



O Alvo

Rede Nacional de
Trabalhadores/as
na CBC/Taurus

Boletim Informativo da Rede Nacional de Trabalhadores/as na CBC/Taurus

Junho/2016 - nº 3

Novas lutas! Novos desafios!

Nos dias 16 e 17 de novembro de 2015, os integrantes da rede CBC/TAURUS estiveram reunidos na Federação dos Metalúrgicos de Porto Alegre para discutir as diferenças de salários e benefícios entre as unidades. O encontro foi importante para alinhamento da política que está sendo adotada pela CBC/TAURUS no sentido de promover as reestruturações produtivas, de salários, as pressões e perseguições das chefias e também as práticas antissindiais como tem acontecido na CBC/MONTENEGRO E TAURUS/BAHIA.

Neste último encontro também foi elaborado um plano de ações, no mesmo local nos dias 28 e 29/04/16, Novas formas de dialogar com os trabalhadores e trabalhadoras, que são a parte interessada e prejudicada nesse processo de reestruturação, e qual ferramenta será adotada para cessar a perseguição e pressão sobre aqueles que executam as tarefas mais pesadas.

A empresa sempre diz que primeiro o bolo precisa crescer para depois repartir. O fato é que esse bolo tem crescido muito e até agora nem migalhas o trabalhador recebeu.

A CBC cresceu graças à força de trabalho de seus funcionários(as), comprou a fábrica na Alemanha, comprou uma fábrica na República Tcheca, comprou a TAURUS Rio Grande do Sul e certamente continuará comprando mais empresas, crescendo mais, enquanto os trabalhadores(as) têm seus salários achatados com a política de reestruturação.

Sem diálogo

Mais uma vez, a empresa foi convidada para participar de um diálogo social com a Rede, mas não compareceu. Apenas enviou uma carta



dizendo que reconhece a legitimidade da Rede dos Trabalhadores(as) CBC/TAURUS, mas respeita os sindicatos locais e

as diferenças regionais.

É importante salientar que todos(as) participantes da Rede são diretores sindicais, ou comissões de fábrica, OLT etc. Que foram eleitos pra representar os trabalhadores(as) em qualquer instância, com a anuência de suas respectivas entidades sindicais, Federações e Confederações.

Infelizmente uma empresa como a CBC/TAURUS, reconhecida no mercado internacional por seu nome e porte, parece não estar preparada para fazer um diálogo social com os representantes dos trabalhadores internamente no seu País.

Será que na Alemanha e na República Tcheca a CBC também utiliza dessa política?

Os membros da Rede acham que não, afinal lá é preciso obedecer às normas internacionais. Mas não vamos desistir da luta.

Os membros da Rede acham que não, afinal lá é preciso obedecer às normas internacionais. Mas não vamos desistir da luta.

Transporte Fretado



A reivindicação dos dirigentes sindicais e dos trabalhadores é em relação ao transporte fretado para todos até porque em outras unidades da CBC/TAURUS a empresa fornece, quem sai de Porto Alegre para a

unidade da CBC/TAURUS em SÃO LEOPOLDO esta demorando em média de 2h a 2h30min no trajeto, sem o fretado faz com que os trabalhadores utilizem suas próprias estrutura e esta acontecendo vários acidentes graves no trajeto. O mais grave aconteceu recentemente onde o companheiro GILNEI EVERSON da SILVA, que trabalhava a 27 anos na empresa perdeu sua vida em um acidente de trajeto. Quantos mais trabalhadores vão se acidentar ou perder suas vidas pra que a empresa entenda que precisa URGENTEMENTE fornecer o transporte fretado para a segurança dos trabalhadores?

Ou será que a CBC/TAURUS não quer ter custo com transporte fretado? Os dirigentes sindicais e os membros da rede CBC/TAURUS se solidarizam com a perda do companheiro GILNEI e com seus familiares.

São Leopoldo (RS): na CBC/Taurus começa luta por equiparação salarial e condições dignas de trabalho

Em assembleia na manhã do dia 18/4, os metalúrgicos da CBC/Taurus, em São Leopoldo (RS), deram início à sua mobilização por melhores condições de trabalho e de salários. Eles aprovaram a pauta de reivindicações que será levada à direção da empresa pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

No total, a CBC/Taurus tem cerca de 2.000 trabalhadores, sendo que 1.000 deles são da antiga unidade da empresa em Porto Alegre, que foi desativada. Com a unificação das duas plantas, os problemas para os trabalhadores se acumularam.

Segundo Valmir Lodi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo, a CBC/Taurus não adequou a planta para incorporar esse novo contingente de funcionários, o que precarizou ainda mais as condições de trabalho.

Além disso, a empresa até agora não providenciou transporte para que os metalúrgicos de Porto Alegre possam se deslocar para São Leopoldo. “Eles começaram a trabalhar em São Leopoldo em janeiro e têm de se virar com meio próprio para vir trabalhar. São 50 minutos gastos no percurso e aqueles que vem com seu carro ou sua moto têm de deixar seus veículos nas ruas e vários roubos já aconteceram”, informou Lodi.



CBC/MONTENEGRO

Com a unificação, surgiu um outro problema também: a diferença salarial para quem exerce a mesma função. O pessoal de Porto Alegre tem salário maior. “Num mesmo setor, há trabalhadores com salários bem diferentes”, reforçou o presidente do Sindicato.

Sem descanso

Durante a assembleia, mais um problema sério também foi levantado: a perseguição das chefias para forçar os trabalhadores a fazerem horas extras. E, segundo os sindicalistas, a pressão é maior sobre as trabalhadoras, que são 25% da mão de obra na fábrica. “É uma pressão enorme, com ameaça de demissão para aquelas que relutam em aceitar. Mas tanto homens como mulheres estão trabalhando de segunda a segunda, sem descanso. São 44 horas de trabalho de segunda a sexta-feira, mais oito horas no sábado e oito no domingo”, contou Valmir.

A assembleia aprovou a seguinte pauta de reivindicações: equiparação salarial, transporte para os funcionários, estabelecimento de escala de folgas aos finais de semana, aumento no valor da Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR), lavagem dos uniformes, café

da manhã reforçado e melhoria nas condições de trabalho.

“Queremos que a empresa abra logo as negociações com o Sindicato. E, na assembleia, os trabalhadores se mostraram dispostos a intensificar a mobilização para que a CBC/Taurus atenda as reivindicações.

Se a resposta não vier logo e as reivindicações forem negadas, a greve não está descartada”, assinalou o presidente do Sindicato.

Solidariedade

O movimento dos metalúrgicos na CBC/Taurus conta com a solidariedade de outras entidades sindicais da categoria. Na assembleia desta quinta, estavam presentes dirigentes dos Sindicatos de Metalúrgicos de Sapiranga, Novo Hamburgo, Canoas, Porto Alegre e Cacheirinha, além do Sindicato dos Sapateiros de Novo Hamburgo.

Também esteve presente Eliane Morfan, trabalhadora na CBC/Taurus de Montenegro (RS), que é da base do Sindicato dos Químicos. Ela demonstrou seu apoio ao movimento dos metalúrgicos e lembrou que processou a empresa por assédio moral, em função de sua atividade sindical. E já ganhou a ação em duas instâncias.

(Fonte: Assessoria de Imprensa da CNM/CUT)

TAURUS SÃO LEOPOLDO

Informes das plantas

BAHIA – Distribuimos o jornal na fábrica. Após isso começaram as perseguições e o assédio. A sindicalista recebeu advertências. Após ações sindicais e da rede foram feitas várias negociações com a empresa e as relações foram melhoradas.

SÃO LEOPOLDO – Estamos numa fase que podemos perder muitas coisas. Precisamos denunciar as terceirizações para o Ministério da Defesa

MONTENEGRO – Trabalhadores estão preocupados com o novo momento da CBC e seus novos projetos como a manufatura de classe mundial. Algumas funções vão deixar de existir em Montenegro. A rede é uma construção política antiga mas para nós é algo novo: a PLR é uma conquista da rede.

SÃO LEOPOLDO – Nosso plano de saúde está muito caro. Precisamos de um valor mínimo para todos.

ABC – Estamos organizando essa rede há pouco mais de um ano. A cada ação nossa há uma reação por parte da empresa e todos os dirigentes já sofreram assédio e perseguições por parte empresa.

Expediente:

Elaboração: Coordenação da Rede Nacional de Trabalhadores(as) na CBC/Taurus. - **Edição e Redação:** Gislene Madarazo (MTb 33.074) - **Editoração Eletrônica:** Maria Cristina Colameo - **Fotos:** Instituto Observatório Social - **Ilustrações:** Marcio Baraldi - **Redação:** av. Lino Jardim, 401 – Vila Bastos – Santo André – São Paulo - Brasil – CEP 09041-030. Tel. 55 11 4433 5800. - Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.

Reestruturação Produtiva nas unidades da CBC/Taurus

A Reestruturação Produtiva, também chamada de capitalismo flexível é um processo que se iniciou na segunda metade do século XX e que corresponde ao processo de flexibilização do trabalho na cadeia produtiva. Sua inserção no mundo capitalista está diretamente associada à Terceira Revolução Industrial, também chamada de Revolução Técnico-Científica Informacional e ao processo de implementação do Neoliberalismo enquanto sistema econômico.

Quando se fala em flexibilização do trabalho, fala-se na crise do sistema fordista/taylorista de produção. Assim, onde antes predominava o modo de produção caracterizado pelo trabalho repetitivo executado pelo trabalhador e o processo de produção em massa de produtos, agora se pratica a flexibilidade do trabalho, em que o mesmo empregado executa variadas funções na empresa. Além disso, o ritmo de produção obedece à demanda do mercado, evitando, assim, a estocagem de mercadorias e desperdícios.

A CBC depois que comprou a TAURUS e agora com 86,74% das ações vem desenvolvendo esse método fazendo automações em seus equipamentos e implantando novos sistemas de produção para ter uma maior eficiência no processo produtivo, para minimizar erros e aumentar a produção. Fazendo com que um trabalhador seja capaz de realizar a mesma função de dezenas de trabalhadores. A consequência desse processo é perversa para a classe trabalhadora ocasionando demissões em massa, sobre carga de trabalho, doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e morte no trabalho. Além disso, anota-se o processo de desregulamentação do trabalho, instrumentalizado pela total desarticulação do sistema produtivo, acarretando a multiplicação de contratos precários de trabalho e a redução média dos salários e benefícios (Terceirização) gerando também um alto índice de rotatividade.

A CBC/TAURUS, além da reestruturação produtiva que vem aplicando em todas suas unidades no BRASIL, como aconteceu agora recentemente no Rio Grande do Sul, (Porto Alegre) onde estava instalada uma unidade fabril da TAURUS uma das maiores fabricantes de armas leve do mundo mudou se para a cidade vizinha SÃO LEOPOLDO, sem nenhuma condição de estrutura pra atender mais de 2000 trabalhadores. Essa mudança trouxe muitos desconfortos aos trabalhadores, transporte, diferenças de salários na mesma função, condições de risco de acidentes em uma estrutura precária, mas a empresa não esta preocupada com os trabalhadores e sim com a redução de custo que vem fazendo, o lucro que ira gerar com essas mudanças. A CBC em MONTENEGRO (RS), também passa pelo mesmo processo e também tem os mesmos problemas das demais unidades no Brasil. Outra informação que temos é que



a TAURUS de MANDIRITUBA, no PARANÁ fabricante de capacetes também iria se mudar pra BAHIA em SIMÕES FILHO, onde tem outra unidade fabril de capacetes.

Na CBC/SP onde fica a matriz da empresa também acontece as mudanças de ampliação de setores e investimentos em equipamentos com novas tecnologias para se produzir em maior quantidade e com menos mão de obra. Se não bastasse tudo isso (a demissão dos trabalhadores com problemas de saúde e com salários um pouco mais alto que os demais do mesmo setor), a empresa esta reduzindo os salários, eliminando os PARADIGMAS para nivelar por baixo. Cria nomenclaturas de funções que não existem no mercado prejudicando esses trabalhadores quando demitido não conseguem encontrar outro trabalho na função especificada. Essa é a prática da direção da empresa para a redução média dos salários e obter ganhos financeiros dos trabalhadores. Esse é um modelo perverso adotado pelas empresas multinacionais e nacionais que se encontram no setor industrial predominando como filosofia de negócios. Essa consolidação de modelo é o principal motor para a hegemonia do Neoliberalismo do mundo atual.

Quadro comparativo entre as plantas

PLANTA	Ribeirão Pires SP	Montenegro RS	Simões Filho BH	São Leopoldo RS	Porto Alegre RS (PLANTA FECHADA)
PRODUTO	Munições	Munições, armas e coletes	Capacetes automotivísticos	Armas e componentes	Armas montagem
DATA-BASE	1 de novembro	1 de novembro	1 de novembro	1 de julho	1 de maio
HOMENS	1000	161	60	600	1000
MULHERES	250	124	250	400	300
TERCEIRIZADOS	80	6	7	150	200
SINDICALIZADOS	600	90	54	530	850
PISO SALARIAL	R\$1354,41	R\$1090,00	R\$941,70	R\$1103,00	R\$1076,00
PLR 2015	R\$ 4.800,00	1.5 salário nominal	R\$700,00	R\$780,00	R\$600,00
JORNADA DE TRABALHO	42 hs sábados alternados	Vigilantes: 6X2 Demais trabalhadores:5X2	44 hs semanais 5X2	Vigilantes: 6X2 Demais trabalhadores: 5X2	44 hs semanais 5X2/6X1
ADICIONAL NOTURNO	40%	20%	35%	20%	20%
Nº ACIDENTES 2015			6		
Nº ACIDENTES FATAIS	4	0	0	0	0
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SEGURANÇA	Falta de treinamento e investimento	Ergonomia falta de treinamento e investimento	Manuseamento precário de agentes químicos	Falta de proteção nas máquinas, ergonomia, falta de treinamento falta de investimento, falta de exaustão, layout precário,	Falta de proteção nas máquinas, ergonomia, falta de treinamento e falta de investimento
BENEFÍCIOS (CONVÊNIO/CESTA/PREV)	Convênio médico (inter-medica) plano odontológico (dentalplus) refeitório transporte (fretado) VT VA seguro de vida	Convênio médico (unimed) plano odontológico (unimed) refeitório transporte VT VA seguro de vida	Convênio médico e odontológico(bradesco) transporte (fretado)	Convênio médico pago pelo trabalhador (unimed/ doctor clin) refeitorio vale transporte	Convênio (centroclínica gaúcho;unifacil) VT VA seguro de vida

Membros da Rede de Trabalhadores(as) CBC/Taurus e entidades que apóiam essa iniciativa:



Parceiros

